

OS BEBÊS E A MOTRICIDADE LIVRE NA EDUCAÇÃO INFANTIL



FABIANE ELENISE DOS SANTOS PIEDADE

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Uninove - Universidade Nove de Julho (2024); Professor de Educação Infantil do Estado de São Paulo.

RESUMO

Este artigo tem o levantamento bibliográfico como metodologia acerca da autonomia, movimento livre, posturas e desenvolvimento motor. Um olhar atento do adulto que se ocupa do bebê, sensível a suas aprendizagens, conquistas motoras e descobertas é de suma importância para um desenvolvimento ótimo e de qualidade. O conhecimento de si, do seu corpo, do entorno, dos objetos e do mundo que cerca o bebê só é possível se o adulto está presente e disponível para acompanhá-lo em todos os momentos, principalmente quando o bebê caminha para a descoberta das mudanças de posturas, posturas de movimento para deslocamentos no espaço em que está inserido. Isso somente é oportunizado se se tem como aliado um chão firme e estável além do bebê estar deitado de costas para seus membros superiores, inferiores estejam livres para se movimentar, a cabeça, tronco, quadril, perna e pés estejam acomodados e apoiados.

PALAVRAS-CHAVE: Motricidade livre; Autonomia; Posturas intermediárias; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Não podemos esquecer que são nos pequenos gestos do cotidiano que se tratam as bases do desenvolvimento futuro. Sylvia Nabinger (2018, p. 11)

As relações são parte dos aspectos de desenvolvimento dos bebês, onde o cuidado de qualidade tem muita relevância. Os bebês internalizam o sentimento de confiança e segurança não só em si mesmos, mas no ambiente que os rodeia por meio das interações com os adultos que se ocupam deles. O sentimento e o senso de segurança se desenvolvem quando os bebês descobrem que podem comunicar suas necessidades e serão atendidos. A confiança para lidar com as adversidades e com os desafios se sobressai, tudo isso depende das relações que se desenvolvem

conforme colocam as pesquisadoras Gonzalez-Mena e Eyer (2014, p.).

As autoras colocam que existem 10 princípios baseados na filosofia do respeito, sendo eles:

- Princípio 1: envolva os bebês e crianças nas coisas que lhe dizem respeito;
- Princípio 2: invista no tempo de qualidade;
- Princípio 3: aprenda as formas únicas por meio das quais as crianças se comunicam e ensine-as suas;
- Princípio 4: invista tempo e energia para construir uma personalidade completa;
- Princípio 5: respeite bebês e crianças como pessoas valiosas;
- Princípios 6: seja honesto com em relação aos seus sentimentos;
- Princípio 7: seja o modelo do comportamento que você quer ensinar;
- Princípio 8: encare os problemas como oportunidades de aprendizado e deixe que os bebês e crianças se resolvam sozinhos;
- Princípio 9: construa segurança ensinando confiança;
- Princípio 10: preocupe-se com a qualidade do desenvolvimento em cada estágio. (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, pp. 5-6)

Segundo as autoras, “o movimento é uma experiência natural e saudável na infância. crianças muito pequenas ensinam a si mesmas quando tem a oportunidade de se moverem livremente sozinhas”. É por meio do “movimento, da coordenação dos músculos e da organização das percepções que as crianças pequenas descobriram a respeito do próprio mundo e passo a conferir sentido a ele”. (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 132)

Ainda segundo as autoras as habilidades motoras dos bebês podem parecer um tanto limitadas, no entanto se observarmos bem os bebês mostram se com habilidades muito competentes, gradativamente passam a aperfeiçoar e expandir e refinar suas posturas e os movimentos que aprenderam desde cedo. O modo como os bebês aprendem a coordenar seus corpos e a refinar seus movimentos refletem padrões de crescimento bem-organizados. (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 132)

Neste sentido, podemos questionar: Como acontece o movimento livre para bebês tão pequenos como os bebês que frequentam os Centros de Educação Infantil? Quais posturas motoras existem? E quais condições são necessárias para que os bebês conquistem suas posturas com qualidade? Essas foram algumas das reflexões que deram a margem inicial para essa escrita deste artigo.

O artigo irá reunir informações de uma pesquisa bibliográfica com relação a como acontece a conquistas das posturas motoras, como seria um entorno oportunizador e o que significa a liberdade motora de bebês de 0 a 3 anos.

PRINCÍPIO DA LIBERDADE AUTÔNOMA

Emmi Pikler em sua pesquisa realizada com muitas observações, nos traz alguns princípios que regem esta abordagem e onde se pauta todo o conhecimento constatado em dados presentes nos artigos livros. Para ela, a autonomia é importante porque “pode melhorar significativamente a

qualidade de vida e o bem-estar das crianças se vivida com prazer e alegria”. (KLIASS, 2023, p. 17) Ou seja, “se respeita a autonomia que os bebês mostram de forma espontânea” e o nosso papel é “facilitar a experiência e a satisfação” de poder fazer com que eles mesmos realizem as ações. (KLIASS, 2023, p. 17)

A pesquisadora Emmi Pikler mencionada pelas autoras Gonzalez-Mena e Eyer (2014, p. 137) nos coloca um ponto muito relevante a respeito de que “se ninguém interferir no processo de desenvolvimento motor, as crianças irão se desenvolver no mesmo período previsto”. Ressaltam que “se não colocarmos as crianças sentadas apoiadas nas costas já no início de suas vidas [...] ainda assim elas aprenderam sozinhas a se virar para o lado, rolar, engatinhar, sentar, ficar em pé, caminhar e etc”. Para as autoras “elas aprendem isso brincando com cada movimento repetido, às vezes ficando cada vez mais absorvidas em cada detalhe envolvido”. Além das crianças, segundo as autoras, serem “como cientistas estudando o movimento e pacientemente experimentando”. (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, pp. 136-137)

A Abordagem Pikler consiste em “apoiar os bebês de costas de modo que fiquem sem restrições de movimento nos primeiros meses”. É uma abordagem baseada em pontos relevantes onde se pauta em colocar o bebê de costas e, assim, “conseguirem enxergar muito mais ao redor, podendo usar braços e pernas e chutar livremente”. (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 137)

Seguindo esse pensamento, a autora Sônia Kliass (2023, p. 17) complementa nos trazendo que na pedagogia pikleriana é permitido que os “bebês vão fazendo pequenas tentativas, ainda que não tenham muita habilidade,” mas dando-lhe a responsabilidade dos movimentos, uma vez que os “bebês vão internalizando o que permite uma aprendizagem gradual e satisfatória”. (KLIASS, 2023, p. 17)

Um dos princípios gerais da abordagem é que “a estabilidade é o caminho para a mobilidade e a exploração (mobilidade) está relacionada à estabilidade psicológica (confiança no apego)”. (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 138)

Para Emmi Pikler em decúbito dorsal no solo, “o bebê tem maior domínio dos seus membros e controle sobre o movimento da cabeça”. Uma vez que “a estabilidade corporal que ele experimenta nessa posição gera segurança e permite a exploração de movimentos com espontaneidade e autonomia a partir de empurrões de partes do corpo contra o chão”. É o início de um “diálogo” com força da gravidade”. (FELDER, 2014, p. 48)

O deslocamento livre “facilita a percepção do espaço e o interesse pelo entorno, deixando que a própria criança escolha a posição que adotará para manipular os objetos ou ficar atenta ao seu redor”. Nesse sentido, também poderá “seguir com a construção de esquema corporal correto e de segurança onde a criança aprende a aprender e a realizar até o fim, o que começou”. (FELDER, 2014, p. 50)

O movimento é uma das grandes possibilidades de tradução do mundo interno da criança, uma vez que ela se faz entender por gestos que representam suas necessidades e seu humor. (DUARTE; GULASSA, 2000, p. 23) Uma vez que “as primeiras realizações mentais da criança se observam em seus movimentos que são, nesse estágio, aquilo que se pode testemunhar da vida

psíquica que a traduz inteiramente”. (TRAN-THONG, 1987:174 apud DUARTE; GULASSA, 2000, p. 23)

Neste seguimento as autoras Márcia Duarte e Maria Lúcia Gulassa, nos colocam um pensamento de Wallon, (2000, p. 24) onde para ele o movimento “como resultado da atividade muscular que pode ser visto sob o aspecto clônico e sob o aspecto tônico”. Sendo diferentes, porém complementares, “o aspecto clônico está ligado aos músculos de alongamento e encolhimento. Já o tônico diz respeito às atitudes e posturas, atividades que dão ao músculo um grau de consistência e forma determinadas”.

Diante disso,

após o nascimento, os movimentos são meras descargas motoras, nas quais reações clônicas e tônicas se misturam, sem ainda se combinar. São descargas de energia muscular nas quais se misturam reações, espasmos e gestos não coordenados, que não passam de automatismo sem aplicação. Essas descargas, suscitadas pelas necessidades do bebê, refletem sensações de bem-estar e de mal-estar. Trata-se de um importante recurso de comunicação que a criança dispõe neste momento, pois esses movimentos do bebê suscitará as respostas adequadas às suas necessidades. A maturação em conjunto com a ação do meio humano, exercendo um sobre o outro uma influência recíproca, provocará progressos decisivos na evolução da criança. (DUARTE; GULASSA, 2000, p. 24)

Um dos pontos de observação da parte motora, se refere aos três primeiros estágios sensório-motores, ou seja,

- Estágio 1 - do nascimento ao primeiro mês e tem como aquisição e o desenvolvimento reflexo. É caracterizado pela modificação de várias atividades reflexas com que as crianças estão equipadas desde que nascem. A partir dos simples reflexos, o recém-nascido constrói assim ao longo do primeiro mês de vida pós-natal esquemas de sucção e esquemas de preensão diferenciados. Esse período é igualmente propício a exercícios de exploração e visuais e das explorações auditivas no ambiente, das pessoas e dos objetos.
- Estágio 2 - de 1 a 4 meses e tem como aquisição reações circulares primárias. Essas reações prolongam o exercício de reflexos e combinam atividades reflexas até aí isoladas. O bebê reproduz igualmente ações interessantes para ele (aspecto de circularidade), mas que estão limitadas ao próprio corpo (aspecto primário). Esse estágio é caracterizado por percepções visuais da mão e pela descoberta de novas ações ligadas aos esquemas de sucção.
- Estágio 3 - de 4 meses aos 8 meses e tem como aquisição as reações circulares secundárias. É marcado por comportamentos novos tornando possíveis graças à coordenação que se estabeleceu entre a visão e a apreensão. [...] É o aparecimento das reações circulares secundárias. Essas reações incidem comportamentos produzidos de forma repetitiva (aspecto de circularidade) e que são orientados para os objetos exteriores (aspecto secundário). As reações circulares típicas desse período incluem comportamentos como: fazer deslizar com a mão um objeto de maneira repetida sobre um suporte ou ainda sacudir de forma repetida um objeto que emite um som interessante. (PIAGET, 1974 apud VAUCLAIR, 2008, pp. 122-123)

É sabido que para o bebê “entender o mundo e a si mesmo” é de fato um aspecto importantíssimo no qual a Abordagem Pikler nos traz como um de seus quatro pilares, ou seja, a motricidade livre. Neste seguimento a autora Teresa Godall (2016, p. 89) nos coloca que

Liberdade, autonomia e competência motora, desde o nascimento são conceitos tecidos no discurso teórico e prático de Pikler. A liberdade de movimento no desenvolvimento motor na primeira infância indica aspectos mais característicos da teoria de Pikler. Sua concepção inclui uma perspectiva evolutiva que se enquadra no desenvolvimento motor autônomo e na imagem de uma criança, de um bebê competente, quebrando crenças sobre a educação e a educação infantil estabelecendo controvérsias com a grande maioria dos manuais de Psicologia evolutiva na infância. [...] Para a autora, o conceito de desenvolvimento da motricidade concentra-se no interesse motor do desenvolvimento, como se considerando

que desconectar, tem nenhuma circunstância, do desenvolvimento geral individual (RUIZ PÉREZ, 1984,1987,1995 apud GODALL, 2016, p. 89)

DESENVOLVIMENTO MOTOR

O movimento é a primeira linguagem que se desenvolvem nos bebês. Sobretudo durante os primeiros anos de vida. A necessidade do movimento para experimentar e integrar o conhecimento que os bebês adquirem no entorno. Também pelo movimento, é possível expressar comunicação. (KLIASS, 2023, p. 33)

O cérebro, o corpo e o ambiente contribuem para que o bebê melhore sua força e sua capacidade de locomoção, ou seja, habilidade de mover de um lugar para o outro. Diversas áreas de desenvolvimento trabalham juntas para que as crianças avancem em direção a níveis mais complexos e refinados de crescimento (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 136)

Diante disso, para as autoras Gonzalez-Mena e Eyer (2014, p. 136)

Os músculos grandes contribuem na habilidade do bebê de se mover em duas direções para cima (em direção a uma posição mais elevada) e ao redor (em um plano horizontal). As duas habilidades são interligadas porque a criança precisa se levantar para se mover ao redor e precisa se mexer para os lados para se levantar. Aos poucos os bebês adquirem controle sobre esses músculos. Os primeiros músculos a se desenvolverem são os que controlam o movimento da cabeça. À medida que os bebês aperfeiçoam as habilidades envolvidas em mover a cabeça de um lado para o outro e para cima, eles descobrem os músculos do tronco. Toda essa preparação é para pôr fim conseguir se virar, assim como virar-se é uma preparação para (ou seja, fortalece os músculos necessários para) sentar-se. Uma criança aprende a ficar em posição de sentar-se sem nunca ter sido colocada nessa posição. A habilidade de sentar-se vem com o desenvolvimento dos músculos que são pré-requisitos para ficarem em posição ereta. Os bebês que estão prontos para sentar-se depois que aprende a mover a cabeça e a se curvarem. A construção do sistema muscular é vital; introduzir a criança na prática do movimento de se sentar não é. (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 136)

Grande parte do desenvolvimento motor das crianças vem do estímulo nas tarefas de autoajuda (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 144) onde as atividades envolvendo os músculos grandes não devem ser reservadas apenas para os momentos do ao ar livre, mas também deve ser estimulado e permitida em espaços fechados (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 145)

Pensando nisso, as autoras (2014, p. 145) ainda colocam que “os bebês alcançam cada meta apenas quando estão prontos e o cronograma interno de cada bebê que irá dizer quando isso acontecerá.” É necessário que seja permitido que os bebês “mudem de posições sozinhos”. Uma vez que o “processo de posicionar-se é mais importante do que estar na posição” em relação ao desenvolvimento. Os bebês ficam “prontos para levantar-se depois de conseguirem sentar engatinhar e não porque alguém nos coloca em pé”. (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 145)

Neste sentido, “é importante deixar a criança no chão, rolando, arrastando, engatinhando por meses até que conquiste, pelo seu próprio esforço, o seu desenvolvimento motor” (GIMAEI; AGUIAR, 2011, p. 23)

As autoras Patrícia Gimael e Selma Aguiar (2011, p. 23) trazem “a sequência de movimentos que a criança vai conquistando gradativamente”:

- sustentar a cabeça;
- virar de lado;
- virar de bruços;
- erguer-se com a força dos braços;
- ficar na posição de engatinhar e voltar a ficar de bruços;
- arrastar-se de bruços, com a barriga no chão (rastejar);
- engatinhar;
- sentar-se;
- ficar de joelhos e se sentar no calcanhar;
- ficar de pé segurando algo;
- dar os primeiros passos. (GIMAEL; AGUIAR, 2011, p. 23)

Nesse segmento a autora Feder (2014, p. 46) complementa que “é a partir da movimentação corporal que se manifesta seu desejo de existir, sua pulsão de vida. E, por meio da ação, ele vai, aos poucos, se distanciando do adulto, em direção à afirmação de si mesmo”. A autora ressalta que, para Emmi Pikler,

O desenvolvimento motor se produz de modo espontâneo, mediante atividade autônoma do bebê, em função da maturidade orgânica e nervosa. Ou seja, as crianças com boa saúde física e psíquica que podem se mover com liberdade passam por todas as etapas de ampliação da motricidade por conta própria, sem que os adultos precisem ensiná-las a se sentar, a engatinhar o mesmo andar. Não é bom adiantar nenhuma fase, nem colocar a criança em uma posição que não tenha sido conquistada por ela mesma. (FELDER, 2014, p. 47).

Corroborando com esse pensamento, a autora Agnès Szanto Feder (2014) citada pela autora Suzana Macedo Soares (2017, p. 46) traz que a “atividade autônoma é uma necessidade, desde a mais tenra idade. Descobrir o mundo a partir da própria curiosidade e vontade de compreender e até de experimentar constitui o centro da vida cotidiana de um bebê.” E continua: “a motricidade livre oferece os meios para isso.”

Suzana Macedo Soares (2017, p. 46) complementa também dizendo que é a “partir da movimentação corporal que se manifesta o desejo de existir, da punção da vida. E por meio da ação, o bebê vai, aos poucos, se distanciando do adulto em direção à afirmação de si mesmo”.

Assim, com o movimento, segundo Sônia Kliass (2023) o bebê começa a habitar seu corpo, tomando consciência do espaço em que está inserido e que o seu corpo ocupa. É uma construção da identidade própria uma vez que os bebês seguem um guia interno que os impulsiona a fazer um movimento ou de uma forma ou de outra. (KLIASS, 2023, p. 34)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo tivemos contato com alguns pontos fundamentais para a percepção, construção e conhecimento acerca do movimento livre e adequado para os bebês na primeiríssima infância.

No que diz respeito às etapas de desenvolvimento da coordenação motora a Suzana Macedo Soares (2017, p. 47) coloca que a abordagem Pikler orienta que os bebês a partir de 3 ou 4 meses, enquanto não estão sendo cuidados pelo adulto, “sejam colocados em um chão estável e firme, deitado de costas, vestidos com roupas confortáveis e, de preferência, descalço, para que se

movimenta em livremente”.

Nesse sentido, vimos que quando, conforme trazido pela autora Suzana Macedo Soares (2017, p. 51) que o bebê “se senta por conta própria, sua coluna fica bem ereta, pois ainda não tem as curvas fisiológicas, como as da cervical (atrás do pescoço) e a da Lombar”. Elas se desenvolvem a “partir da postura de pé e da marcha, por ação da força da gravidade”.

Segundo a autora, o nosso papel enquanto adulto que se ocupa do bebê é interferir o menos possível, e cabe a nós observarmos e acompanharmos as “descobertas, percebendo a singularidade de cada bebê”. Além de não interferir na “atividade independente da criança, o que não significa abandoná-la. Um adulto precisa estar sempre por perto, para uma troca de olhares, uma observação verbal ou até mesmo uma mediação, quando for necessário”. (SOARES, 2017, p. 53)

Assim, podemos dizer que o deslocamento livre conforme coloca Suzana Macedo Soares (2017, p. 50) facilita a “percepção do espaço e o interesse pelo entorno, deixando que a própria criança escolha a posição que adotará para manipular os objetos e ou ficar atento ao seu redor”. Também auxilia na “construção de um esquema corporal correto e da segurança da criança, que aprende a aprender e a realizar até o fim, o que começou”.

Os bebês, quando tem liberdade, fazem coisas que chamam a nossa atenção para suas ações e assim encontramos o extraordinário. (KLIASS, 2023, p. 34).

REFERÊNCIAS

DUARTE, M. P.; GULASSA, M. L. R. **Estágio impulsivo emocional**. In: Henri Wallon: psicologia e educação. 1.ed. São Paulo: Edição Loyola, 2010, pp. 19-29.

FALK, Judit. **Abordagem Pikler: educação infantil**. São Paulo: Ominiscencia, 2016.

_____. **Educar nos três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. 2 ed. Araraquara, SP: Junqueira & Martin, 2011.

GODALL, Teresa. **Movimiento libre y entornos óptimos. Reflexiones a partir de un estudio con bebés**. Espanha: RELAdEI, Set 2016. pp. 15-20.

FREITAS; A. V. C.; PELIZON, M. H.; CHAVES, R. S. L. **Olhares em diálogo na educação infantil: aproximações com a abordagem Pikler.** Porto Alegre: Sá Editora, 2018.

GIMAEL, P.; AGUIAR, S. **Infância vivenciada.** 1.ed. São Paulo: Paulinas, 2013.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON. S. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GONZALEZ-MENA, Janet; EYER, D.W. **O cuidado de bebês e crianças pequenas na creche: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas.** 9. ed. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA, 2014.

GRUSS, L.; ROSEBERG, F. **Bebés en movimiento: el desarrollo postural en imágenes.** Buenos Aires: Continente, 2016.

KLIASS, Sônia. **El arte de dar libertad: cómo acompañar el juego y el movimiento de los niños.** 1.ed. Barcelona: ING Edicions, 2023.

SOARES, Suzana. **Vínculo, movimento e autonomia: a educação até 3 anos.** São Paulo: Omi-nisciencia, 2017.

VAUCLAIR, Jacques. **Desenvolvimento da criança do nascimento aos dois anos.** São Paulo: Instituto Piaget, 2008.